

**COLESTEROL TOTAL NA INFÂNCIA: IMPACTO DO MANEJO DA OBESIDADE.** Luft VC, Mello ED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Faculdade de Medicina - Departamento de Pediatria e Puericultura. FAMED - UFRGS.

Fundamentação: A obesidade é importante preocupação em saúde pública, com risco aumentado para doença coronariana, estando associada a anormalidades lipídicas. É um problema clínico comum, complexo, e, sobretudo, um grande desafio terapêutico. Objetivos: Comparar os níveis de colesterol total de crianças obesas submetidas a diferentes estratégias de manejo da obesidade infantil: atendimento ambulatorial (individual) e programa de educação (em grupo). Causística: Foram recrutados aleatoriamente crianças e adolescentes de 7 a 13 anos de idade. Foi criado um programa de educação em obesidade infantil, com encontros mensais, que consistiam em aulas expositivas com participação dos pais e trabalhos em grupos. Simultaneamente, outro grupo era acompanhado individualmente em ambulatório. Ambas intervenções consistiram no incentivo à adoção de hábitos saudáveis de atividade física e alimentação. Os grupos foram avaliados antes e após o período de intervenção, que ocorreu por seis meses. Resultados: A amostra foi constituída por 38 indivíduos com média de idade de  $9,9 \pm 1,5$  (7,6-12,5) anos. A comparação da incidência de desfechos favoráveis entre os dois grupos (RR), como realizar atividade física ( $P=0,671$ ) e reduzir o índice de obesidade ( $P=0,200$ ), apresentou magnitude semelhante entre as intervenções. Entretanto, o programa foi 42,5% mais efetivo em reduzir o colesterol total (RR: 1,425, IC95%: 1,012–2,006;  $P=0,038$ ). Com o cálculo da redução absoluta de risco (RAR), estima-se que a cada 100 crianças e adolescentes submetidas ao programa, 73 apresentarão redução na colesterolemia ( $RAR=72,25/100$  crianças e adolescentes), de modo que a cada 2 sujeitos submetidos ao programa, 1 irá reduzir o colesterol total em 6 meses ( $NNT=1,38$ ). Conclusões: O atendimento em grupo, em um programa de educação em saúde, mostrou-se efetivo em reduzir colesterol total no tratamento da obesidade infantil, comparado ao atendimento individual em um ambulatório de referência, ainda que não se tenha encontrado diferenças significativas entre as intervenções em outras variáveis. Esse é um achado alentador em saúde pública, já que obesidade e dislipidemia estão associadas a um maior risco para doenças crônicas, arterosclerose e cardiopatias.